

Relato de Caso

UTILIZAÇÃO DE MEMBRANA POLIMÉRICA COM SURFACTANTE E GLICERINA EM RADIODERMITE DE GRAU III

Problema

O estudo de caso apresentado foi realizado em paciente do sexo masculino, 86 anos, eutrófico, sem patologias crônicas associadas. O paciente apresentou lesão de radiodermite após tratamento radioterápico, com tumor basocelular em tórax anterior. A radiodermite é uma lesão cutânea resultante do excesso de exposição à radiação ionizante e considerada uma queimadura complexa. Pode ocorrer por complicações secundárias ou iatrogênicas pós-tratamento radioterápico, apresentando como conseqüências lesões em pele e infecções (esofagite, mucosite) levando a sofrimento físico e emocional. A lesão que se estendia por quase todo o tórax, continha tecidos necróticos (slough) e tecido de granulação friável e não sadio, exsudação purulenta e dermatite perilesional.



Metodologia

Realizou-se limpeza da lesão com solução salina e aplicado as membranas poliméricas com surfactante (F-68) e glicerina. Na primeira semana utilizou-se o produto diariamente e após este período e até completar 96 dias de tratamento e cicatrização, a troca foi realizada em dias alternados.

Objetivos

- 1 - Avaliar a performance clínica, utilizando membrana polimérica em lesões por radiodermite;
- 2 - Considerar as vantagens do uso de membrana polimérica em termos de limpeza contínua do leito da ferida, que geralmente elimina a dor e reduz o tempo no processo de cicatrização.
- 3- Identificar um curativo que promova condições apropriadas para a ferida e que promova viabilidade celular, enquanto auxilia na inibição da infecção.

Resultados

O resultado apresentado no sétimo dia de tratamento após a utilização da membrana polimérica com trocas diárias foi a redução de 20% da lesão com redução acentuada da dor (foto 1).



Após uma semana de tratamento com membranas poliméricas, as trocas forma realizadas em dias alternados, reduzindo manipulação e custo (foto 2).

Coutinho, Vânia*
Penido, Isabela**

Com 96 dias a lesão apresentava 99% de área cicatrizada.



Conclusão

O tratamento tópico com membrana polimérica foi efetivo visto que foi capaz de realizar desbridamento autolítico em áreas necróticas devido a presença de glicerina (umidificante e emoliente) e do surfactante F-68 (agente de limpeza) e ainda estimular a granulação com remoção atraumática da cobertura. Por ser considerado um produto de fácil manuseio as trocas das coberturas foram realizadas por cuidador em domicílio diminuindo os custos de transporte e transtornos provenientes de grandes deslocamentos. Este estudo habilita a desenvolver e aperfeiçoar a forma de tratamento tópico com membrana polimérica nos casos de radiodermite de grau III, reduzindo custos, tempo de cicatrização, trauma e dor.



* Enfermeira Estomaterapeuta Titulada pela SOBEST (UNITAU), Mestre em Enfermagem pela UERJ e membro da Comissão de Curativos do HUPE/UERJ
** Assessoria Comercial Curativos POLYMEM, nutricionista formada pela UFRJ CRN :07100340

Justificativa

Justifica-se o uso de coberturas de membrana polimérica por ter a capacidade de reduzir a dor e inibir a infecção como também ser efetivo para absorver o excesso de exsudato e manter o meio úmido, facilitando o desbridamento autolítico e remoção atraumática. Devido o estado de debilidade do cliente, a infecção foi uma séria preocupação neste momento, por isso optou-se por trocas alternadas, facilitado pela sua capacidade de absorção.